**FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATEROSCLEROSE: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Adriano Abbehusen Alves Brito1; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto2; Carolina Dourado de Faria3; Jéssika Pereira Marques Diniz4; Leonardo de Almeida Leão5; Lucca Martins Barretto6; Luís Henrique Rodrigues Dourado7; Felipe Oliveira Costa8

1,2,3,4,6,7Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

5Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil

8Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** adrianoabbehusen@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A aterosclerose constitui-se como um processo lento e gradual, onde ocorre acúmulo de gorduras, colesterol, e outras substâncias nas paredes de artérias. Tal acúmulo leva ao crescimento da massa gordurosa para o interior do lúmen vascular, podendo gerar obstruções ao fluxo sanguíneo, que consequentemente levam ao surgimento de enfermidades específicas, tais como o Acidente Vascular Encefálico (AVE), e o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), dependendo da localização da artéria ocluída. Além disso, é comum haver inflamação do acúmulo gorduroso contido na parede vascular, o que pode levar a ocorrência de outras doenças, como o Tromboembolismo Pulmonar (TEP). Sabe-se que a aterosclerose é a principal causa de óbito no mundo e no Brasil, com uma prevalência de mais de 2 milhões de casos por ano em território nacional. **OBJETIVO:** Investigar na literatura sobre os fatores de risco principais para o desenvolvimento da Aterosclerose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas, durante o mês de julho de 2022, por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Fatores de Risco”, “Aterosclerose”, “Relação”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibia, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 15 anos, objetivando-se selecionar os estudos mais recentes acerca do tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Dos 60 estudos encontrados durante a busca, a maioria do Brasil e dos Estados Unidos, apenas 5 foram considerados para compor o presente trabalho, sendo esses, publicados entre os anos de 2007 e 2021. A análise permitiu observar que o perfil mais comum de pacientes afetados pela Aterosclerose são pacientes com idade entre 50 e 70 anos, do sexo masculino, com hipercolesterolemia, tabagista de longa data, com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), sedentário, obeso e com antecedentes de Doença Cardiovascular (DCV) na família. A idade avançada atua de forma natural por meio do surgimento de lesões em microvasos, que mais tarde são preenchidas por gordura, através de um processo conhecido por lipohialinose. Tal processo pode ser induzido pelos hábitos de vida do indivíduo ou por um quadro crônico de HAS. Já a hipercolesterolemia consiste no aumento da taxa de lipídios, o que eleva o risco de formação das placas, assim como na obesidade, no sedentarismo e no histórico familiar de DCV. Por fim, o tabagismo atua aumentando a viscosidade do sangue, o que facilita o processo de coagulação, e diminui a velocidade do fluxo vascular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Os principais fatores de risco para o surgimento da aterosclerose são a idade avançada, sexo masculino, hipercolesterolemia, tabagismo, HAS, sedentarismo, obeso e histórico familiar positivo para DCV.

**Palavras-chave:** Aterosclerose; Medicina; Doença da Artéria Coronariana.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CORRÊA-CAMACHO, C. R.; DIAS-MELICIO, L. A.; SOARES, A. M. V. C. Aterosclerose, uma resposta inflamatória. **Arq Ciênc Saúde**, v. 14, n. 1, p. 4148, 2007. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs\_ol/vol-14-1/ID205.pdf.

DE OLIVEIRA SANTOS, V.; DE OLIVEIRA DIAS, R. I.; DOS SANTOS, J. M. Conduta nutricional para prevenção e tratamento da aterosclerose. **Revista Científica do UBM**, p. 98-110, 2021. Disponível em: http://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/1034.

SPOSITO, Andrei C. et al. IV Diretriz brasileira sobre dislipidemias e prevenção da aterosclerose: Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 88, p. 2-19, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/4yb6jFzgVXd483Y63wxBsCw/.

WANG, R.; NASCIMENTO, B. R.; NEUENSCHWANDER, F. C. Aterosclerose e Inflamação: Ainda Muito Caminho a Percorrer. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, p. 699-700, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/F766GVdHHsc9vy5CZXNRYZN/?lang=pt.

XAVIER, H. T. et al. V Diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 101, n. 4, p. 1-20, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/GGYvjtdbVFRQS4JQJCWg4fH/?lang=pt.